

Projeto Encontros Feministas

Cíntia Mendes (PMSP) - artemisia.cintia@hotmail.com

Resumo:

O projeto Encontros Feministas objetiva que os participantes possam ampliar ou construir um novo significado para o termo feminismo de forma processual e com a contribuição coletiva de todos envolvidos no projeto. Encontros Feministas é desenvolvido com alunos de duas turmas de 8ºs anos e consiste em encontros mensais no espaço da biblioteca, durante os quais os alunos participam de atividades como leitura e escuta de textos ficcionais e não ficcionais, rodas de conversa, apreciação de vídeos, pesquisa em variados suportes, apresentações em grupo, dentre outros. Paralelamente, em sala de aula, ocorrem algumas atividades complementares como troca de cartas entre as duas turmas contempladas pelo projeto, recolhimento de relatos escritos sobre machismo para composição de um painel na biblioteca, criação de uma hashtag para divulgação destes depoimentos na fanpage Biblioteca Rubem Braga, entre outros. O projeto Encontros Feministas evidencia a relevância do tema para uma sociedade mais justa e reafirma a biblioteca como local de debates e construção de significados.

Palavras-chave: *Biblioteca pública; feminismo; igualdade de gênero; empoderamento feminino; direitos humanos.*

Eixo temático: *Eixo 1: Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS)*

Eixo Temático: 1 - Objetivos do Desenvolvimento Sustentável

ODS: Objetivo 5: Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas

1. Introdução

O feminismo, apesar de amplamente difundido na atualidade, ainda permanece mergulhado no desconhecimento e má interpretação de grande parcela da sociedade.

Muitas das pessoas que se posicionam contra o feminismo o compreendem como uma versão do machismo. Outros, ainda, julgam toda a ideologia - que prega direitos iguais independente do gênero - com base em ações de atores isolados.

O projeto Encontros Feministas busca ampliar o conhecimento dos participantes sobre o tema feminismo e desmistificar alguns conceitos pré-concebidos, evidenciando a importância do feminismo para a formação de uma sociedade mais justa e humanista.

2. Relato da experiência

Encontros Feministas é um projeto da Biblioteca Rubem Braga, localizada no Centro Educacional Unificado (CEU) Cidade Dutra “Dr. Adib Salomão” em São Paulo. O projeto vem sendo desenvolvido desde maio de 2017 e possui previsão de término para o mês de novembro do mesmo ano.

O embrião do projeto surgiu em março, mês das mulheres, com a ideia de criar um painel com depoimentos de mulheres no aniversário do CEU Cidade Dutra, comemorado em 30 de agosto. A partir de então, o projeto foi sendo ampliado com o entendimento de que o impacto de um painel, em um único dia, seria muito baixo em detrimento de um projeto de médio ou longo prazo.

Mesmo durante o processo de registro escrito foi sendo percebido o potencial do projeto para a desmistificação de conceitos errôneos e/ ou pré-concebidos sobre o tema em questão. Entre os próprios integrantes da equipe da biblioteca isto foi evidenciado principalmente durante a escolha do nome do projeto: Encontros Feministas. Houve certo receio e até resistência do uso do termo “feminista”, com sugestão de substituição pela palavra “humanista”. E este foi só o início de muitas quebras de paradigmas envolvendo todos os atores deste projeto.

Foram escolhidas para participar do projeto as duas turmas dos 8ºs anos, pois as mesmas haviam participado de outro projeto na biblioteca em período recente. Esse fato contribuiu para estreitar o vínculo entre a equipe da biblioteca, os alunos e Helem Bonfleur, professora de Língua Portuguesa das duas turmas e parceira no projeto.

Durante o desenvolvimento do projeto as duas turmas compareceram separadamente na biblioteca e receberam orientações para as atividades de Cíntia Mendes, bibliotecária, e nesse projeto nomeada “mediadora”.

Após cada encontro a mediadora realizou a confecção de um “diário reflexivo” sobre as vivências obtidas ao longo do projeto, o que contribuiu de forma significativa e decisiva para o relato a seguir.

- Conhecimento prévio dos participantes

No início do projeto foram coletados entre os alunos dados diagnósticos, ou seja, um registro escrito sobre o que eles pensavam do feminismo inicialmente. Esses dados servirão como instrumento de comparação para que os envolvidos verifiquem o conhecimento prévio dos participantes e o conhecimento construído ao longo do percurso do projeto. Dentre os registros iniciais analisados alguns merecem destaque:

Alguns participantes partiram do pressuposto, mesmo que sutil, de que o feminismo sugere superioridade feminina em detrimento da masculina: “Eu acho que o feminismo é importante para que as mulheres tenham direitos iguais. A partir do momento que tentam ser melhores que os homens eu não acho certo.” ou, “Acho que o feminismo é muito importante para a sociedade. Acho muito bonito estas mulheres que lutam pelos direitos da mulher, pelos direitos iguais. Mas muitas querem passar os homens, e eu não acho isso certo. Se querem direitos iguais tem que ser iguais mesmo”. Ou, ainda, “Eu acho que o feminismo deve ser combatido. Porque chega a ser um bullying com direitos e deveres diferentes, só que tendo ofensa aos homens”.

O registro escrito inicial fez-se importante uma vez que muitos alunos têm dificuldade de participar oralmente, principalmente quando suas opiniões parecem divergir das opiniões do restante do grupo.

- Encontro 1

No primeiro encontro foi realizada a leitura em voz alta do conto *A moça tecelã*, de Marina Colasanti. Após a leitura, os alunos foram incitados a contar o que haviam achado da história, tendo sido destacado o caráter metafórico do texto para que os alunos fizessem inferências com seu cotidiano.

A mediadora releu o trecho: “Sem descanso tecia a mulher os caprichos do marido, enchendo o palácio de luxos, os cofres de moedas, as salas de criados.” (COLASANTI, 2004, p.8). Quando perguntados sobre os tipos de caprichos que as mulheres atendem dos homens, muitos citaram tarefas domésticas. Partindo desse viés, foi indagado aos alunos sobre a divisão das tarefas domésticas no cotidiano deles e a maioria relatou que não era feita uma divisão de forma igualitária entre homens e mulheres. Muitas meninas relataram situações em que se sentem exploradas em casa ou que creem que a mãe é.

Uma aluna narrou que ela e o irmão possuem tarefas divididas, de forma que cada dia um deve fazer as tarefas domésticas. No entanto, muitas vezes no dia em que o irmão seria o responsável, ela tem que ajudá-lo ou fazer a tarefa por ele, por solicitação da mãe que, segundo ela, não dá um motivo razoável para isso.

Um aluno disse claramente que na casa dele não há divisões igualitárias, pois tanto o pai quanto a mãe trabalham fora, mas que a mãe contribui muito mais com as tarefas domésticas.

A mediadora destacou o trecho “Mas tecendo e tecendo, ela própria trouxe o tempo em que se sentiu sozinha, e pela primeira vez pensou como seria bom ter um marido ao lado.” (COLASANTI, 2004, p.5) Diante disso, uma das alunas fez a seguinte colocação: “Por que ela não teceu um gato?”. Apesar dos risos e da descontração que a pergunta causou, os alunos responderam quase unanimemente que “é porque a sociedade impõe que

a mulher tenha um marido”. A mediadora perguntou aos participantes como é esta exigência dentro da família na qual eles estão inseridos. A maioria das participantes do sexo feminino relatou que os pais fazem pressão para que elas não comecem a namorar cedo. Já os participantes do sexo masculino relataram o inverso: que existe pressão (principalmente oriunda da figura paterna) para que eles tenham uma namorada. Um aluno relatou inclusive que “Quando chego da escola meu pai nem me pergunta se estou bem, já vai logo perguntando das namoradas”.

Uma aluna de 13 anos confessou que a mãe apoia e incentiva que o irmão de 8 anos tenha “namoradinha” e que ele “esteja apaixonado por uma amiguinha”, mas que diz claramente que espera que ela não namore.

- Encontro 2

No segundo encontro os alunos foram divididos em seis grupos e cada um desses grupos ficou responsável por pesquisar um termo, a saber: machismo, misoginia, femismo, misandria, sexismo e feminismo. Os alunos pesquisaram o termo sorteado para seu grupo em material disponibilizado previamente (cópias de textos retirados de blogs) e, após isso, fizeram uma apresentação oral para os demais sobre o que entenderam sobre o termo.

Alguns alunos, por iniciativa própria, buscaram nos dicionários uma maior amplitude para os termos pesquisados. Vale ressaltar que alguns dos termos sugeridos para pesquisa não estão disponíveis ainda em dicionários formais, por serem palavras extremamente novas.

Foi observado que os alunos apresentaram relativa facilidade para entender e explicar os termos, no entanto ao longo das apresentações ficou claro que alguns termos foram mais difíceis de serem assimilados do que outros. Por exemplo: Um dos grupos que apresentou o termo misandria demonstrou certa incompreensão, chegando a comparar *misandria* com “algo parecido com o feminismo, devido à exaltação da superioridade da mulher”. Foi realizado um esclarecimento por parte da mediadora para ressaltar que o feminismo não pressupõe superioridade das mulheres, mas, sim, igualdade de direitos.

Um dos grupos que apresentou o termo femismo destacou uma situação em que “a mulher femista não gostaria que o homem lavasse os pratos por entender que aquilo seria função dela”. Um pouco confuso o exemplo, embora a explicação inicial do termo estivesse correta. Já o grupo da outra turma que ficou responsável por explicar o mesmo termo entendeu amplamente o significado, ilustrou com exemplos cotidianos e encenou uma situação femista.

O grupo responsável pelo termo sexismo entendeu a amplitude que o termo sugere, mas não conseguiu explicar para os demais de forma eficaz. Alguns alunos da plateia demonstraram incompreensão e a mediadora forneceu esclarecimentos sobre o termo.

- Encontro 3

No terceiro encontro foi exibido aos participantes um vídeo de uma palestra da autora nigeriana Chimamanda Ngozi Adichie para o evento TEDx.

Os participantes apresentaram sinais de atenção e envolvimento com o vídeo assistido, no entanto, houve menos participação do que o esperado durante o debate. Uma

possível causa talvez tenha sido o pouco tempo destinado ao mesmo, o que impossibilitou a mediadora de efetuar maiores intervenções de motivação. Importante destacar que neste encontro principalmente os meninos tiveram baixíssima participação. No entanto, quando perguntados o que haviam achado do vídeo em geral, muitos alunos disseram que “ela [Chimamanda] só falou verdades”.

Um dos trechos da palestra destacados pela mediadora: “Seria esperado que um garoto sempre pagasse a conta para provar a sua masculinidade” (ADICHIE, 2011). Partindo dessa afirmação foi perguntado aos alunos se: 1) a sociedade ainda associa a masculinidade ao dinheiro; 2) quem deve pagar a conta. “Quem deve pagar a conta? Ué, quem comeu!”, respondeu uma aluna automaticamente. “Minha mãe e o namorado dela dividem ou alternam, ou seja, em cada saída um paga a conta.”, destacou outra aluna. “Acho que quem tem mais dinheiro deve pagar”, refletiu outra.

A mediadora ampliou o debate para outros bens materiais, como carros e bons salários, ressaltando o fato de algumas pessoas ainda acharem imprescindível que os homens tenham uma posição social mais elevada que a mulher numa relação. Neste momento, uma aluna narrou uma situação que vivenciou: “Minha tia tem um carro muito bonito e foi com ele buscar meu tio no trabalho. Quando estavam parados no semáforo, um conhecido deles que estava no carro ao lado, abriu a janela e falou: ‘se eu tivesse um carro desse eu nunca deixaria minha mulher chegar perto’. Então a tia respondeu ‘acontece que o carro é meu’.” Esse relato deixou algumas participantes do sexo feminino perceptivelmente orgulhosas, enquanto outros pareceram surpresos.

- Atividades complementares

No decorrer do projeto, além dos encontros mensais na biblioteca, ocorrem paralelamente, em sala de aula, algumas atividades complementares como a troca de cartas entre as duas turmas contempladas pelo projeto, cujo intuito é promover uma maior interação entre elas e possibilitar um momento de reflexão sobre o tema em questão. Outra atividade complementar é o recolhimento de relatos escritos para composição de um painel na biblioteca com depoimentos sobre situações de machismo no cotidiano dos participantes. Alguns trechos desses relatos escritos serão utilizados também para alimentar a *fanpage* Biblioteca Rubem Braga, com *hashtag* criada pelos alunos especificamente para divulgação do projeto e do tema.

3. Considerações finais

Embora este relato de experiência não possua dados mensuráveis para entendimento de seu real alcance, é possível observar que o projeto Encontros Feministas fornece um importante espaço de reflexão sobre o tema feminismo. Espaço esse que muitas vezes não seria encontrado no cotidiano dos participantes desse projeto e que possibilita a construção de um significado sobre o tema em questão.

O projeto Encontros Feministas oferece uma alternativa ao *status quo* muitas vezes difundido no meio em que os participantes estão inseridos e possivelmente contribui com a

luta pela igualdade de direitos independente do gênero e, conseqüentemente, com uma sociedade mais humanista.

Referências bibliográficas

CECÍLIA, Brenna. **Diferença entre machismo, femismo, misandria, misoginia e feminismo.** Disponível em: <<http://brennaceciliaa.blogspot.com.br/2015/12/diferenca-entre-machismo-femismo.html>>. Acesso em: 20 abr. 2017.

COLASANTI, Marina. **A moça tecelã.** São Paulo: Global, 2004. 20 p. (Marina Colasanti).

MODEFICA. **Beabá dos termos: o que é machismo, sexismo, misoginia e feminismo?** Disponível em: <<http://www.insectashoes.com/blog/beaba-dos-terminos-o-que-e-machismo-sexismo-misoginia-e-feminismo/>>. Acesso em: 20 abr. 2017.

NÓS Deveríamos Todos Ser Feministas Chimamanda Ngozi Adichie para TEDxEuston. Euston: Tedx, 2011. (36 min.), color. Legendado. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=fyOubzfkjXE&index=1&list=PLeW_tPGt5QpLR7OeiE3DddKPVj0G-q7e3>. Acesso em: 20 abr. 2017.